

O CRISTÃO ATEU

CRÊ EM DEUS, MAS VIVE COMO SE ELE NÃO EXISTISSE

“O Senhor diz: Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens.”
Isaiás 29.13

UM PAÍS CRISTÃO?

Você crê em Deus? Pode dizer que o conhece de verdade? Você crê em Deus e no poder da oração? Você acredita em Deus, mas não crê na igreja dele? Estudos revelam que mais de 90% dos brasileiros acreditam em Deus. Entretanto, o último censo realizado pelo IBGE (2010) mostrou um grande crescimento entre os que não têm religião. Eles chegaram a 8% da nossa população, dos quais 2% se declaram ateus. Os evangélicos, por sua vez, continuam crescendo, e até a Casa da Moeda sinaliza nossa proximidade com a fé cristã, por meio da inscrição “Deus seja louvado”, em suas cédulas. Mas será que a grande diferença entre os que acreditam e os que não acreditam pode garantir um cenário cristão? E quanto àqueles que estão entre um polo e outro? O que dizer dos indivíduos (não poucos) que parecem se encaixar em um grupo intermediário? O apóstolo Paulo escreveu que muitos na igreja “...afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam” (**Tito 1.16**), seu comportamento não é coerente com a crença que proferem. Na primeira mensagem da série “O cristão ateu”, baseada no livro homônimo, refletimos sobre as pessoas que afirmam crer em Deus, mas vivem como se Ele não existisse.

QUEM CRÊ, CONHECE

Crer em Jesus e confessá-lo como Salvador e Senhor é o primeiro passo para nos relacionarmos com Deus. Mas não é o único. Crer é o início, não o fim, porque, como nos ensina **Tiago 2.19**, até o diabo crê – e treme. Se quisermos caminhar com o Senhor, é preciso andarmos em um relacionamento de intimidade com Ele. Nossa jornada, que começa com o ato de crer, só vai se desenvolver se O conhecermos verdadeiramente: “Aquele que diz: Eu o conheço, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele” (**1 João 2.3-4**). Nossos atos atestam se conhecemos Deus intimamente, e nossa obediência é a principal marca de que O amamos (**João 14.15**). Embora muita gente diga que ama o Senhor, é na Bíblia que aprendemos o que isso significa (**Mateus 22.37-38**). Deus espera que creiamos nEle, mas sobretudo que O amemos e, assim, O conheçamos intimamente. O diabo crê, mas nós conhecemos e amamos o Senhor.

QUEM CONHECE, CONFIA

Em um clima de total desconfiança, são muitos os motivos para duvidarmos de tudo e de todos. E não é diferente com muitos cristãos, que creem em Deus, mas não confiam nEle e, por isso, não experimentam seu poder transformador. O salmista diz: “Entregue o seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele agirá.” (**Salmo 37.5**). Confiar é submeter todo nosso caminho, toda nossa vida a Deus para que Ele – e não nós – possa agir em nosso favor. Quem confia não recorre a Deus depois de ter tentado tudo. Pelo contrário, não tenta nada antes de ir a Ele. Quem confia não olha para as circunstâncias, mas para o Senhor. Quem confia não decide com base na conta bancária, mas no tesouro que está ajuntando no céu. Quem conhece, confia – não porque Deus vai fazer, mas porque Ele já fez.

PARE, PENSE E DECIDA

*É hora de ser honesto consigo mesmo e com Deus: você O conhece? Você O ama? Você confia nEle? Até que ponto? O cristão ateu é o que nega a existência de Deus, não num mundo transcendente, mas em sua própria vida. Onde está Deus em seus relacionamentos? Onde está Deus no seu trabalho? Onde está Deus em sua família? Você O vê? Deus nos ama e deseja ardentemente revelar-se a nós. Por isso, enviou Jesus para morrer na cruz e pagar a dívida que tínhamos com Ele. Dívida que nos impedia de sermos seus amigos, de termos intimidade com Ele. O caminho até o céu o foi aberto por Jesus e, por isso, podemos segui-lo não de longe, não com os lábios apenas, mas de perto, de coração. Com esse objetivo, o profeta Oseias nos convida: “Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra” (**Oseias 6.3**).*